

ATA Nº 11/2010

1 Aos quatro dias do mês de agosto do ano de dois mil e dez, no horário das quatorze
2 horas e trinta e dois minutos, na sala S801, no oitavo andar do Bloco B da
3 Universidade Federal do ABC - UFABC, situada à Avenida dos Estados número cinco
4 mil e um, Bairro Bangu, Santo André, São Paulo, realizou-se a sétima sessão ordinária
5 do Conselho do Centro de Matemática, Computação e Cognição – CMCC desta
6 Universidade, previamente convocada e presidida pelo professor Valdecir Marvulle,
7 com a presença da professora Gisele Cristina Ducati, vice-presidente do Conselho, do
8 professor Yossi Zana, do professor Rafael Ribeiro Dias Vilela de Oliveira, do professor
9 Francisco de Assis Zampirolli, do professor Gustavo Sousa Pavani e seu suplente
10 Ercílio Carvalho da Silva, do professor João Paulo Gois, da professora Ilma Aparecida
11 Marques, do professor Edson Ryoji Okamoto Iwaki, do professor Márcio Fabiano da
12 Silva, do professor Raphael Yokoingawa de Camargo, do professor Rodney Carlos
13 Bassanezi, do professor Roldão da Rocha Júnior, do professor Marcelo Zanchetta do
14 Nascimento e do professor Cristian Favio Coletti, representantes dos servidores
15 docentes deste Centro; das servidoras Cristiane Castellani Chagas dos Santos e
16 Quélita Lidaiana Souza, representantes dos servidores técnico-administrativos deste
17 Centro; do professor Daniel Zanetti de Florio, representante docente do Centro de
18 Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas (CECS); do professor Daniel
19 Carneiro Carrettiero, representante docente do Centro de Ciências Naturais e
20 Humanas (CCNH); e dos discentes Tadeu Hayashida e Filipe Biason Mussini,
21 representantes discentes de graduação. Ausência justificada da servidora Elaine
22 Konno Rocha, do Centro de Matemática, Computação e Cognição (CMCC). Iniciaram-
23 se os informes. O professor Valdecir Marvulle informou que foi aprovada no Consuni
24 resolução que estabelece que os Centros serão responsáveis pelos cursos de
25 formação específica juntamente com o apoio da Pró-Reitoria de Graduação. Segundo
26 entendimento do professor Valdecir Marvulle, os Centros passariam então a se
27 responsabilizar pela manutenção das disciplinas dos cursos oferecidos pelos mesmos,
28 ao que ele se manifestou contrário, pois em sua opinião deveria haver uma comissão
29 na Prograd para cuidar destes laboratórios. Ele informou que os demais diretores de
30 Centro não concordaram com a sua posição. O professor Valdecir Marvulle sugeriu
31 que seja reservado um espaço para pelo menos um laboratório seco na torre do
32 CMCC no Bloco A, para a eventualidade de não ser possível utilizar laboratórios secos
33 nas outras torres. Ele também conversou com o professor Joel Pereira Felipe,
34 coordenador da obra, sobre a possibilidade de transformar parte do espaço no terraço
35 da torre do CMCC no Bloco A em um laboratório úmido. Os espaços na torre do Bloco
36 A serão discutidos a partir da próxima reunião. O professor João Paulo Gois perguntou
37 se a torre seria de responsabilidade do Centro ao que o professor Valdecir Marvulle
38 respondeu que a sua crítica ao documento que gerou a resolução é que embora ele
39 tenha aspectos positivos, também possui itens dos quais ele discorda totalmente,
40 como por exemplo, o item que estabelece que sejam nomeados três coordenadores
41 de laboratórios didáticos, sendo um coordenador de laboratórios secos, um
42 coordenador de laboratórios úmidos e um coordenador de laboratórios de informática,
43 e a idéia é que eles estejam vinculados à Prograd. A estes coordenadores caberá
44 definir usos e os itens que faltam aos laboratórios, entretanto quem deverá manter
45 estes laboratórios funcionando é a Diretoria. O professor Valdecir Marvulle esclareceu
46 que esse item lhe causa estranheza, pois os coordenadores definirão os usos, mas
47 caberá aos Centros providenciar a infra-estrutura. Ele então relatou que o vice-reitor
48 Gustavo Dalpian assegurou que este documento poderá sofrer modificações
49 futuramente. O professor Edson Ryoji Okamoto Iwaki manifestou seu entendimento de
50 que os Centros arcarão com qualquer despesa referente ao laboratório, ao que o
51 professor Valdecir complementou informando que o orçamento da Universidade foi

1 descentralizado. Assim, caberá ao Centro manter os laboratórios, mas não foi definido
2 de forma clara quem serão os responsáveis pelos mesmos. Levando em conta este
3 fato, o professor Valdecir Marvulle considera que a sua opção pela reserva de espaço
4 para um laboratório seco e um laboratório úmido seja adequada. O professor Ercílio
5 Carvalho da Silva complementou a fala do professor Valdecir Marvulle lembrando que
6 a Comissão responsável pela alocação de espaço já havia pensado nestes
7 laboratórios, porém, quando entrou em contato com o responsável pela obra, o
8 professor Joel Pereira Felipe, o mesmo negou o pedido, pois a construção dos
9 laboratórios poderia descaracterizar o Bloco A. O professor Valdecir respondeu que a
10 partir de 15 de agosto de 2010 quando a obra for entregue, essas mudanças já
11 poderão ser iniciadas. Sobre a distribuição dos laboratórios nas três torres, ficou
12 definido que a responsabilidade sobre os laboratórios secos caberá ao CECS, os
13 laboratórios úmidos ao CCNH e os laboratórios de informática ao CMCC. Quando for
14 preciso fazer a alocação didática, as disciplinas de um curso de determinado Centro
15 que necessitem de um laboratório de outro Centro, poderão ser alocadas nesse
16 laboratório, segundo a Prograd. O professor Valdecir Marvulle informou sobre as
17 inscrições para o concurso de docente titular para a área de matemática se
18 encerraram e que três professores se inscreveram para o mesmo, sendo dois inscritos
19 para a área de geometria e um para a área de álgebra. Assim, será montada uma
20 banca com quatro avaliadores, composta por dois docentes da área de geometria e
21 dois docentes da área de álgebra. Segundo o professor Valdecir Marvulle as vagas
22 dos concursos que não forem preenchidas poderão ser usadas como vaga excedente
23 de um concurso ou para redistribuição, podendo ser usadas por qualquer Centro da
24 Universidade. O professor Ercílio Carvalho da Silva informou que fez uma consulta ao
25 professor Armando Caputi e ao servidor Gustavo Galatti, que compõem a Comissão
26 de Revisão do Estatuto e Regimento da Universidade, e depois à Procuradoria
27 Jurídica sobre a quem caberia a responsabilidade de decidir sobre os recursos do
28 Centro, pois não estava explícito no Estatuto e Regimento da Universidade que
29 caberia ao Conselho de Centro essa responsabilidade, ao contrário do artigo que
30 atribuí ao Consuni a responsabilidade de decidir sobre os recursos da Universidade.
31 Ele relata que procurou o Procurador, pois gostaria de saber a sua opinião sobre
32 essas questões, enquanto Procurador, e que explicou a ele o seu ponto de vista de
33 que com base no regimento interno, citando o artigo nono e os incisos segundo e
34 décimo sétimo, caberia ao Conselho de Centro decidir sobre a questão orçamentária,
35 estando implícito que os Conselhos inferiores deveriam seguir as diretrizes dos
36 Conselhos superiores, pois assim como cabe ao Consuni decidir sobre os recursos, o
37 mesmo deveria caber ao Concen. Segundo o professor Ercílio Carvalho da Silva, o
38 Procurador, bem como o professor Armando Caputi e o servidor Gustavo Galatti
39 concordaram com o seu ponto de vista de que estava implícito no Regimento e
40 Estatuto da Universidade de que deveria ser o Conselho de Centro a decidir sobre a
41 questão orçamentária de forma a reproduzir no CMCC as diretrizes do que ocorre nos
42 Conselhos superiores da Universidade. Passou-se então para a ordem do dia. O
43 professor Valdecir Marvulle solicitou a inversão da pauta para que os itens 5 a 13
44 fossem discutidos primeiramente. Aprovado por unanimidade. O primeiro item a ser
45 discutido foi: Proposição de disciplina de capacitação de docentes e tutores – UAB. O
46 professor Valdecir Marvulle explicou que este item foi incluso na pauta a pedido da
47 professora Lucia Regina Horta Rodrigues Franco que ministrou dois cursos de
48 extensão de capacitação de professores e tutores para a UAB e que ela pede que os
49 créditos referentes a este curso sejam considerados em sua carga didática. O item foi
50 relatado pela professora Lucia Regina Horta Rodrigues Franco que explicou a
51 motivação dos dois cursos e que ela começou a ministrá-los a pedido do então Pró-
52 Reitor de Extensão Guiou Kobayashi, tendo sido acordado que a UNIFEI ministraria
53 estes cursos para formar a equipe de capacitação da UFABC. Ela informa que iniciou
54 estes cursos em 2009 quando ainda fazia parte do corpo docente da UNIFEI e
55 continuou em 2010, quando foi redistribuída para a UFABC. A UNIFEI coordenará esta

1 equipe de capacitação até o final de 2010, sendo que a partir de 2011 a equipe da
2 UFABC iniciará este trabalho de forma autônoma. Já foram ministrados cursos para
3 duas turmas – uma de professores e outra de tutores e estão previstas mais duas
4 turmas. A professora Lucia Regina Horta Rodrigues Franco ressaltou que apesar de
5 haver recursos para remuneração do docente responsável por estas disciplinas, ela
6 não recebeu remuneração por seu trabalho e não pretende receber para as duas
7 turmas restantes. O professor Valdecir informou que um dos cursos tem um total de 90
8 horas e outro um total de 40 horas, o que dá um total de 130 horas ou
9 aproximadamente 11 créditos. O professor Edson Ryoiji Okamoto Iwaki perguntou se
10 esta disposição de créditos será retirada da carga didática da graduação, ao que o
11 professor Valdecir Marvulle confirmou, pois ele sempre considerou os créditos de
12 graduação, pós-graduação e extensão iguais. A professora Ilma Aparecida Marques
13 perguntou se estes cursos foram dados por uma equipe e se a professora Lucia
14 Regina Horta Rodrigues Franco foi somente a coordenadora. A professora Lucia
15 Regina Horta Rodrigues Franco respondeu que ela coordenou os cursos, mas também
16 ministrou as aulas, embora o material do curso tenha sido desenvolvido por uma
17 equipe da UNIFEI, pois para preparar um curso deste tipo é necessário o envolvimento
18 de diversos profissionais. O professor Daniel Zanetti de Florio perguntou qual era a T-
19 P-I do curso. A professora Lucia Regina Horta Rodrigues Franco respondeu que este é
20 um curso virtual, com dois encontros presenciais por turma, de duração média de 6
21 horas, o que totaliza um total de 12 horas presenciais por trimestre, sendo assim a
22 carga horária registrada não condiz com a realidade do curso, pois o tempo utilizado é
23 muito maior. O professor Valdecir Marvulle esclareceu que há dois cursos à distância
24 no momento, mas que a tendência é aumentar o número de cursos. Como estes
25 cursos não serão remunerados, os docentes que ministrarem aulas nos mesmos
26 requisitarão que as aulas referentes a estas aulas sejam contadas na carga didática.
27 No futuro, segundo opinião dele, será necessária a formação de uma comissão
28 especializada para verificar a proporcionalidade entre curso à distância e curso
29 presencial. Ele sugere que o docente do CMCC, professor Plínio Zornoff Táboas, que
30 faz parte da UAB, juntamente com os demais professores envolvidos que apresentem
31 um estudo sobre como serão atribuídos os créditos equivalentes quando os cursos de
32 extensão à distância não forem remunerados. A professora Lucia Regina Horta
33 Rodrigues Franco lembrou que segundo o edital das TIC's da UAB poderão ser
34 usadas em até 20 por cento dos cursos presenciais. O professor Rodney Carlos
35 Bassanezi afirmou que realmente é necessário verificar de forma diferenciada a
36 atribuição de créditos para cursos à distância e perguntou se os cursos que a
37 professora Lucia Regina Horta Rodrigues Franco ministrou na UFABC são uma
38 continuação do curso da UNIFEI, ao que ela respondeu que não, pois é ela quem
39 ministra o curso e o mesmo foi adaptado para a realidade da UFABC. O professor
40 Rodney Carlos Bassanezi perguntou se o curso está sendo oferecido pela UNIFEI ou
41 pela UFABC, pois se a primeira estiver oferecendo o curso, em sua opinião não
42 deveriam ser atribuídos créditos de cursos oferecidos por outras Universidades para
43 docentes da UFABC. A professora Lucia Regina Horta Rodrigues Franco respondeu
44 que apesar do curso ser oferecido pela UNIFEI, ela é a responsável por ministrar este
45 curso na UFABC e adaptou o curso para a UFABC, embora o diploma disponibilizado
46 seja da UNIFEI. O professor Valdecir Marvulle explicou que o caso da professora
47 Lucia Regina Horta Rodrigues Franco é atípico, pois ela iniciou ministrando o curso na
48 UFABC sendo docente da UNIFEI e que na metade do processo, se transferiu para a
49 UFABC. Ele esclareceu que não procurará saber se foram atribuídos créditos deste
50 curso para a professora na UNIFEI quando ela ainda era docente de lá, pois ela
51 continuou a ministrar o curso quando se transferiu para a UFABC. Inclusive a
52 metodologia aplicada por eles para atribuição de carga didática deste tipo de curso
53 pode servir de referencial para a UFABC. O professor Ercílio Carvalho da Silva
54 concordou com o encaminhamento sugerido pelo professor Valdecir Marvulle, pois
55 segundo ele o Conselho já definiu a política de dispensa de carga didática e dentre as

1 políticas discutidas, foi discutida a redução de 20 por cento para quem é coordenador
2 de curso. Ele disse à professora Lúcia Regina Horta Rodrigues Franco que no seu
3 entendimento havia um acúmulo de atividades, pois ela ao mesmo tempo em que
4 coordenava o curso, também ministrava aulas no mesmo. Logo, como havia uma
5 resolução do Conselho que atribuía dispensa de 20 por cento da carga didática para
6 professores que coordenassem cursos, ele entenderia que ela já estava sendo
7 contemplada. O professor Valdecir Marvulle discordou, pois no seu entendimento são
8 duas coisas distintas e citou o caso do professor Rafael Ribeiro Dias Vilela de Oliveira
9 que é coordenador do curso de pós-graduação de matemática e, portanto, tem direito
10 a redução de 20 por cento da carga, mas que também tem créditos contabilizados
11 quando ministra aulas no mesmo curso. Outro ponto que o professor Ercílio Carvalho
12 da Silva apontou é que como a UAB estava vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e
13 não havia nenhum parecer da Pró-Reitoria dentre os documentos enviados pela
14 professora Lúcia Regina Horta Rodrigues Franco aos Conselheiros, o que ele acredita
15 ser necessário. O professor Valdecir Marvulle explicou que há uma carta do então Pró-
16 Reitor de Extensão Guiou Kobayashi, datada de 30 de junho de 2009. O professor
17 Ercílio Carvalho da Silva salientou que somente na Portaria nº 435 da Reitoria datada
18 de 12 de maio de 2010 é que a Universidade subordinou a coordenação da
19 Universidade Aberta do Brasil à Pró-Reitoria de Extensão e que por isso ele gostaria
20 de ouvir a opinião do Pró-Reitor de Extensão. Nesse caso o Pró-Reitor de Extensão
21 também está trabalhando na Comissão que está discutindo a atribuição didática na
22 Universidade. O professor Ercílio Carvalho da Silva conclui então que foi neste sentido
23 que ele concorda com o parecer do professor Valdecir Marvulle, pois considera
24 importante ouvir a opinião de todas as partes envolvidas antes de se tomar uma
25 decisão. O professor Raphael Yokoingawa de Camargo salientou que ministrar um
26 curso à distância é muito trabalhoso e que a sua preocupação é que a partir do
27 momento que se considerem os créditos deste curso na atribuição de carga didática,
28 muitos docentes podem optar por abrir mão da bolsa para solicitar atribuição de
29 créditos em sua carga didática, o que pode ter um grande impacto na política de
30 atribuição didática do Centro. Segundo orientação do presidente do Conselho o item
31 foi suspenso da pauta, pois será solicitado que o estudo da equipe do professor Plínio
32 Zornoff Táboas seja enviado para que a Comissão de Normatização de Atribuição
33 Didática faça um parecer e após a Comissão dar este parecer, o Conselho deliberará
34 sobre o assunto, pois assim que forem definidas essas regras elas valerão para a
35 Universidade como um todo. O segundo item a ser submetido foi: Andamento dos
36 processos de compra aprovados nas reuniões do Conselho. O professor Valdecir
37 Marvulle lembrou que ele nomeou uma Comissão para assessorar a Diretoria em
38 relação à compra dos equipamentos computacionais do CMCC, tendo como
39 representantes: o presidente do Colegiado do curso de Bacharelado em Ciência da
40 Computação, o presidente do Colegiado do curso de pós-graduação em Ciência da
41 Computação, a professora Maria das Graças Bruno Marietto, o professor Ronaldo
42 Cristiano Prati, o professor Francisco Isidro Masseto, o professor João Paulo Gois e o
43 professor Raphael Yokoingawa de Camargo. O professor Marcelo Zanchetta do
44 Nascimento foi convidado, mas segundo o professor Valdecir Marvulle teve de recusar
45 o convite por estar ocupado. A Comissão analisou o documento feito pelo Colegiado
46 do curso de bacharelado em Ciência da Computação datado do segundo trimestre de
47 2009, que foi quando foi realizada a divisão dos laboratórios da torre do Bloco A.
48 Nestes laboratórios foram solicitados todos os equipamentos necessários para o bom
49 funcionamento dos mesmos, sendo eles: laboratório de computação científica,
50 laboratório de hardware e robótica, laboratório de sistemas computacionais e
51 laboratório de redes de computadores, além dos laboratórios comuns, feitos para
52 serem usados por disciplinas mais básicas do Bacharelado em Ciência e Tecnologia e
53 da Ciência da Computação. Os membros da Comissão avaliaram todos os
54 equipamentos que já haviam sido adquiridos para estes laboratórios e quais faltavam e
55 constataram que dois laboratórios foram modificados ao longo do caminho,

1 considerando o documento original. O primeiro laboratório foi o de computação
2 científica, que sofreu modificações através de pedido feito pelo professor João Paulo
3 Gois ao Conselho, as quais foram aprovadas. A Comissão fez um parecer baseando-
4 se em consulta feita a todos os professores da área da Computação que poderiam vir
5 a utilizar este tipo de laboratório. Esta consulta foi feita através de um formulário
6 enviado a professores que ministram disciplinas que podem demandar este tipo de
7 laboratório, para verificar se a troca do equipamento original pelo equipamento
8 proposto pelo professor João Paulo Gois era: “boa”, “ruim” ou “tanto faz”. O professor
9 Valdecir Marvulle leu o parecer dado pela Comissão baseado nas respostas dos
10 formulários, onde foram listados os prós e os contras dados pelos professores em
11 relação a esta troca. Como prós, a Comissão citou uma lista de disciplinas que
12 poderiam ser ministradas neste laboratório e que o equipamento também poderá ser
13 utilizado em atividades de pesquisa e na pós-graduação. Como contras, a Comissão
14 citou que há alternativas, mas que o equipamento proposto é o mais eficiente. Assim,
15 segundo parecer da Comissão em relação ao que foi solicitado no documento
16 aprovado pelo Concen em 2009, o laboratório de computação científica previa a
17 aquisição de cinco computadores de alto desempenho, com custo individual estimado
18 na época de dezessete mil reais; o item solicitado pelo professor João Paulo Gois
19 substitui a proposta anterior e segundo estimativa das propostas analisadas tem um
20 custo menor e com maior benefício. Apesar de haver alguns itens solicitados para este
21 laboratório que ainda não têm registro de aquisição, a Comissão entendeu que o
22 equipamento solicitado não é uma inclusão, mas sim uma substituição aos itens
23 anteriormente aprovados pelo Colegiado do Bacharelado da Ciência da Computação e
24 pelo Conselho de Centro, para os mesmos fins e tendo melhor custo-benefício, bem
25 como pelos professores que responderam ao formulário, tendo sido considerada viável
26 a aquisição do equipamento. O professor João Paulo Gois fez uma observação ao
27 custo estimado de dezessete mil para os equipamentos anteriormente solicitados, pois
28 se fosse realizado um pregão e adicionados todos os itens recomendados pelo Núcleo
29 de Tecnologia da Informação, certamente estes equipamentos seriam muito mais
30 caros. O professor Valdecir Marvulle ressaltou que baseado no parecer da Comissão,
31 ele já assinou a autorização de compra destes equipamentos para o laboratório de
32 computação científica e que o processo de compra dos mesmos já foi enviado para a
33 Proad. O professor Raphael Yokoingawa de Camargo solicitou que o professor
34 Valdecir Marvulle mostrasse os pareceres dos professores aos Conselheiros. O
35 professor Valdecir Marvulle informou que a segunda troca de equipamentos no
36 remanejamento feito por este Conselho e para a qual ele consultou a Comissão, foi em
37 relação ao equipamento Spirent Test Center para o laboratório de redes de
38 computadores. O professor Valdecir Marvulle ressaltou que todos os equipamentos
39 dos demais laboratórios ou já foram adquiridos ou se não foram faltam pequenos
40 detalhes para que os mesmos sejam adquiridos, ao que o professor João Paulo Gois
41 discordou, tendo o professor Valdecir Marvulle complementado que os equipamentos
42 que faltam são os do laboratório de redes. Segundo o professor Valdecir Marvulle no
43 documento aprovado pelo Concen em 2009 e que foi encaminhado pelo Bacharelado
44 em Ciência da Computação, o laboratório de redes teria os seguintes equipamentos:
45 computador de alto desempenho equipado com duas placas de rede e placa gráfica de
46 256 megabytes, monitor LCD de 17 polegadas de alta definição, switch L3/L4 de 24
47 portas, analisador de espectro para rádio frequência, roteador com pelo menos uma
48 porta WAN e duas portas LAN, câmera IP com pan/tilt sem fio, telefone VOIP, switch
49 L2 de 24 portas, Access Point para redes sem fio tipo empresarial no padrão IEEE
50 802.11/b/n, Adaptador USB para redes sem fio no padrão IEEE 802.11/b, Material de
51 consumo (cabos de rede, alicate de crimpagem, punch down, patch pannel, testador
52 de cabo, conectores macho e fêmea, etc.) e projetor multimídia de alta resolução. O
53 professor Valdecir Marvulle informou que embora estes equipamentos não tenham
54 sido adquiridos, o Conselho aprovou a compra do Spirent Test Center. Então, o
55 segundo trabalho da Comissão foi verificar junto aos professores responsáveis pelas

1 disciplinas da área de redes se valeria a pena trocar os equipamentos solicitados em
2 2009 pelo Spirent Test Center. Depois de consultar estes docentes através dos
3 formulários, foram listados os argumentos prós e os argumentos contra a compra
4 deste equipamento e a Comissão deu o seu parecer. Os prós foram: o equipamento
5 tem uso nas disciplinas avançadas da área de redes do BCC, o equipamento pode ter
6 algum uso em disciplinas básicas, o equipamento pode ser utilizado para pesquisa e
7 também na administração da rede da Universidade. Contras: existem alternativas em
8 hardware e software com custo menor ou até gratuitos, principalmente para disciplinas
9 básicas e diante do custo-benefício, o equipamento não parece ser uma prioridade. O
10 parecer da Comissão foi que ela constatou que o equipamento Spirent Test Center
11 não consta do documento aprovado pelo Conselho em 2009 para o laboratório de
12 redes, no entanto, a Comissão identificou no mesmo documento que há outros
13 equipamentos para o referido laboratório sem registro de aquisição. Diante destes
14 dados e considerando os prós e os contras, além do fato de que a maioria dos
15 professores que responderam o questionário não ter certeza sobre da necessidade e
16 viabilidade da aquisição desse equipamento, a Comissão recomendou que para
17 decidir pela compra do equipamento, antes se façam as seguintes verificações: se os
18 outros equipamentos listados no documento de 2009 ainda não adquiridos são ou não
19 de maior prioridade em relação a esse equipamento, se há previsão da oferta das
20 disciplinas avançadas da ênfase de redes para o ano de 2011. O professor Valdecir
21 Marvulle ressaltou que gostaria que o Conselho tomasse ciência da situação e que ele
22 não assinou o processo de compra do equipamento porque já havia informado que só
23 assinaria os processos de compra de equipamentos computacionais embasado nos
24 pareceres da Comissão. Como o parecer dessa Comissão em relação ao Spirent Test
25 Center não foi favorável e que se for favorável a mesma solicita que a prioridade seja
26 dada aos equipamentos iniciais, então ele não assinou ainda o processo de compra. O
27 professor Valdecir Marvulle informou que supondo que o equipamento seja comprado,
28 restaria um saldo na verba de investimento no valor de oito mil reais, então ele tinha
29 como umas das alternativas de comprar os equipamentos que há haviam sido
30 aprovados pelo Conselho de Centro e colocar o Spirent Test Center como
31 equipamento a ser adquirido no planejamento de 2011, uma vez que segundo o
32 Colegiado do BCC as disciplinas da área de redes não serão ofertadas em 2011. O
33 professor Edson Pinheiro Pimentel corrigiu o professor Valdecir Marvulle informando
34 que na verdade não foi decidido que essas disciplinas não serão ofertadas, mas sim
35 que a Comissão solicitou que fosse verificado se as mesmas serão ofertadas, pois o
36 Colegiado ainda está iniciando o planejamento da grade de 2011. A decisão sobre a
37 oferta dessas disciplinas será feita através de consulta aos docentes da área de
38 Computação do CMCC. O professor Valdecir Marvulle propôs que fossem comprados
39 os equipamentos que já estavam no projeto, mas que como ele não certeza se
40 conseguirá executar todo o orçamento de 2010 vai deixar o processo de aquisição do
41 Spirent Test Center preparado e se perceber que é possível adquiri-lo ainda este ano,
42 ele dará prosseguimento ao processo, caso contrário, ele deixa o processo de compra
43 como prioritário para o próximo ano. O professor Gustavo Sousa Pavani ressaltou que
44 no ano passado foram três Conselhos de Centro em que houve aprovações relativas
45 às compras de 2009, de acordo com o documento apresentado. Segundo o professor
46 Gustavo Sousa Pavani aquele documento, em que se está baseando toda essa
47 discussão, está completamente desatualizado em razão destes três Conselhos de
48 Centro e que todos os equipamentos previstos para o laboratório de redes que estão
49 relacionados a roteador, switch e no-break foram comprados. A maior parte desses
50 equipamentos está disponível ou no depósito do NTI no oitavo andar do Bloco B ou no
51 edifício da Catequese. O professor Gustavo Pavani perguntou a todos os membros da
52 Comissão presentes se eles leram o processo de compra do Spirent Test Center bem
53 como a justificativa que ele deu para a compra do mesmo e que consta do processo.
54 Após alguns membros presentes responderem afirmativamente, o professor Gustavo
55 Sousa Pavani continuou sua fala destacando que na justificativa ele informou que

1 foram comprados os ativos de rede necessários para o laboratório e que esses ativos
2 são a parte importante do laboratório, entretanto, é necessário um equipamento para
3 gerar tráfego e que este equipamento que gera tráfego nas características necessárias
4 para o bom andamento deste laboratório é o Spirent Test Center. As outras opções
5 citadas no parecer de fato existem, mas não possuem de longe o mínimo desempenho
6 necessário e nem as funcionalidades necessárias para o laboratório. O professor João
7 Paulo Gois informou que quando se analisa o documento de 2009 existem
8 equipamentos cujo registro de compra não foi encontrado pela Comissão. O professor
9 Gustavo Sousa Pavani respondeu que houve algumas mudanças nesse documento: a
10 primeira foi a quantidade de switches e roteadores, abandonou-se o analisador de
11 espectro porque a área de Engenharia da Informação do CECS já havia adquirido um
12 e o solicitado no documento era inferior a este equipamento e também decidiu-se não
13 comprar o telefone VOIP porque era mais fácil usar um headphone dadas as
14 configurações do laboratório. O professor Valdecir Marvulle sugeriu o seguinte
15 encaminhamento: o que foi pedido no documento destina-se a atender as
16 necessidades da graduação, então ele vai solicitar ao professor Gustavo Sousa
17 Pavani que é um dos docentes da área de redes que envie essas observações e
18 críticas sobre os equipamentos originais para o Colegiado da Ciência da Computação
19 que vai através do presidente da Comissão que é também o coordenador do
20 Colegiado submeter novamente a troca dos equipamentos que estão atualizados. O
21 professor Valdecir Marvulle informou que ouviu de forma informal que a Comissão
22 consultou todos os professores, inclusive o professor Gustavo Sousa Pavani, mas que
23 a resposta do mesmo não chegou até a Comissão. Segundo opinião do professor
24 Valdecir Marvulle se a resposta do professor Gustavo Sousa Pavani com os
25 argumentos apresentados nesta reunião do Conselho tivessem chegado até a
26 Comissão, a mesma poderia ter levado-os em consideração. O professor Valdecir
27 ressaltou que embora segundo informação do professor Ercílio Carvalho Silva, o
28 procurador Reginaldo Fracasso tenha o entendimento de que o Conselho deve decidir
29 sobre as compras, o mesmo não assinou nenhum documento formalizando este
30 entendimento e que, portanto, ele ainda era o único responsável pelas compras. O
31 professor Edson Pinheiro Pimentel esclareceu que ele como presidente da Comissão
32 encaminhou um e-mail em 17 de julho a todo o CMCC informando que eles haviam
33 iniciado os trabalhos e quais eram as suas atribuições. No dia seguinte o professor
34 Francisco Isidro Masseto, responsável na Comissão pelo laboratório de redes
35 encaminhou um e-mail ao professor Gustavo Sousa Pavani, com cópia para o
36 professor Edson Pinheiro Pimentel, onde informava que não havia conseguido
37 localizar a informação de que equipamentos haviam sido comprados e solicitava essas
38 informações ao professor Gustavo Sousa Pavani. Essas informações também foram
39 solicitadas à administradora do Centro Quélita Lidaiana de Sousa e constam do
40 parecer. O professor Edson Pinheiro Pimentel esclareceu que as dúvidas em relação a
41 algumas informações ainda não foram esclarecidas e citou o exemplo dos 31
42 computadores com duas placas de rede que deveriam ser adquiridos para o
43 laboratório e que o professor Gustavo Sousa Pavani em reunião anterior do Concen
44 assegurou que iriam ser disponibilizados pelo NTI, porém, o professor Edson Pinheiro
45 Pimentel não tinha notícia de computadores na Universidade com essa configuração e
46 que não sabia se a configuração desses computadores iria sofrer modificações. O
47 professor Edson Pinheiro Pimentel também ressaltou que dentre as respostas do
48 formulário havia a do Carlos Alberto Kamienski sugerindo que referente à questão do
49 analisador de espectro, que isso fosse consultado junto a área da Engenharia da
50 Informação, mas que ainda não havia obtido resposta. O professor Edson Pinheiro
51 Pimentel esclareceu que a Comissão não decidiu se os equipamentos eram
52 necessários ou não, por isso enviou e-mails aos docentes responsáveis pelas áreas
53 para que eles o informassem. O professor Valdecir Marvulle destacou que na sua
54 visão os professores deveriam trabalhar colaborativamente com a Comissão e citou
55 que se o professor Gustavo Sousa Pavani trabalhar colaborativamente também, pois

1 segundo ele o mesmo se recusou a responder o formulário, chegar-se-á a um
2 consenso. Segundo o professor Valdecir Marvulle o ideal seria que o professor
3 Gustavo Sousa Pavani explicasse à Comissão o que é importante e o que não é, para
4 que se possa definir o que será comprado. O professor Gustavo Sousa Pavani
5 solicitou que conste em ata que em nenhum momento ele se recusou a responder o
6 formulário, porém esteve afastado fazendo um curso de capacitação e somente na
7 véspera da reunião do Conselho viu e respondeu o e-mail do professor Edson Pinheiro
8 Pimentel e propôs uma forma diferente de encaminhamento: realizar uma reunião com
9 todos os docentes da Computação para tentar-se refazer este documento. O professor
10 Gustavo Sousa Pavani ressaltou que fez um levantamento junto ao NTI para saber
11 que equipamentos já haviam sido comprados e que em nenhum momento se recusou
12 a responder nenhum questionamento, simplesmente ele não estava disponível para
13 fazê-lo e que gostaria que isso constasse em ata. O professor Edson Pinheiro
14 Pimentel ressaltou que em nenhum momento disse que o professor Gustavo se
15 recusou a responder os questionamentos e que concordava com a reunião proposta
16 pelo mesmo, mas que antes era necessário fazer um trabalho de coleta de
17 informações e levantamento das percepções de cada docente para tornar a reunião
18 mais produtiva. O professor Edson Pinheiro Pimentel leu um e-mail enviado pelo
19 professor Gustavo em 24 de junho de 2010. O professor Valdecir Marvulle solicitou ao
20 professor Edson Pinheiro Pimentel que como coordenador do Bacharelado em Ciência
21 da Computação convoque uma reunião com todos os docentes da área para verificar a
22 questão desses equipamentos e que como coordenador do Bacharelado e presidente
23 da Comissão, encaminhe à mesma a lista dos equipamentos que os docentes
24 consideram necessários e após a Comissão emitir o parecer e encaminhá-lo ao
25 professor Valdecir Marvulle, o mesmo anexará este parecer ao processo de compra do
26 equipamento e dará prosseguimento ao mesmo. O professor Valdecir Marvulle
27 ressaltou que o processo de aquisição de equipamentos computacionais será sempre
28 realizado da seguinte maneira: o professor demandante encaminha o seu pedido ao
29 Colegiado do Bacharelado em Ciência da Computação, o qual encaminhará o mesmo
30 para a Comissão que deverá emitir um parecer sobre a aquisição e submetê-lo ao
31 Diretor, que dará prosseguimento ao processo de compra. O professor Valdecir
32 Marvulle solicitou ao professor Gustavo Sousa Pavani se reúna com o professor
33 Edson Pinheiro Pimentel e cheguem a um entendimento sobre o que será prioritário. O
34 professor Marcelo Zanchetta do Nascimento solicitou que fique registrado em ata que
35 em nenhum momento se recusou a responder ao formulário, mas sim que o prazo
36 dado para resposta foi de um dia e que como uma das perguntas do questionário era
37 sobre a sugestão de softwares que pudessem servir de alternativa ao equipamento,
38 como ele não conseguiria fazer um levantamento destes para responder esse
39 questionamento em um dia, não se sentiu confortável para responder, pois uma
40 resposta adequada demandaria pelo menos uma semana de análise. O professor
41 Valdecir Marvulle ressaltou que se o professor Gustavo Sousa Pavani e a Comissão
42 não chegarem a um consenso, a questão voltará a ser discutida pelo Conselho, pois a
43 prioridade é que o Bacharelado em Ciência da Computação seja satisfeito e que os
44 laboratórios da Ciência da Computação estejam funcionando adequadamente no
45 próximo ano. Atas da 5ª sessão ordinária, da 3ª sessão extraordinária, da 4ª sessão
46 extraordinária e da 6ª sessão ordinária de 2010. A professora Ilma Aparecida Marques
47 lembrou que ficou decidido pelo Conselho que as atas da reunião deveriam ser
48 enviadas com antecedência mínima de 15 dias a contar da data de realização da
49 reunião, como esse prazo não foi cumprido ela não teve tempo hábil para a leitura das
50 mesmas. A secretária Patrícia Dias dos Santos informou que não conseguiu cumprir o
51 prazo em relação a estas atas devido ao fato de três sessões terem sido realizadas
52 num mesmo mês. No caso da última ata além de elaborar a mesma, como houve
53 dúvidas em pontos das três atas anteriores, elas foram retiradas de pauta para que o
54 áudio das reuniões fosse escutado por ela a fim de esclarecer essas dúvidas, o que
55 somando as três reuniões deu um total de mais de 12 horas de gravação, e acabou

1 gerando o não cumprimento do prazo. Além disso, alguns Conselheiros não têm
2 cumprido o prazo para envio de sugestões e envio de anexos que é da sexta-feira
3 anterior a reunião do Conselho e que ela para atender a esses Conselheiros acaba
4 atrasando o envio de pauta e anexos, mas que não fará mais isso. A secretária
5 Patrícia Dias dos Santos informou também que não fará alterações na ata após enviá-
6 la ao Conselho. Começou-se a discutir a aprovação da ata da quinta sessão ordinária,
7 o professor Ercílio Carvalho da Silva sugeriu alterações, porém, como o professor
8 Valdecir Marvulle não concordou com uma delas por não encontrar embasamento na
9 transcrição do áudio feita pela secretária Patrícia Dias dos Santos, o professor Ercílio
10 Carvalho da Silva pediu que a ata fosse retirada da pauta pois ele irá consultar o áudio
11 da reunião e submeter as alterações que ele considerar cabíveis na próxima sessão
12 do Conselho. As demais atas também não puderam ser votadas, pois após o professor
13 Valdecir Marvulle perceber que no momento não havia o quórum mínimo exigido para
14 votação e perguntar se os Conselheiros presentes desejavam contagem de quorum,
15 após a contagem verificou-se que realmente não havia o quórum necessário para dar
16 prosseguimento à reunião. A reunião foi encerrada às dezesseis horas e cinquenta
17 minutas por falta de quorum, sendo que os itens referentes aos afastamentos
18 internacionais de docentes serão aprovados ad referendum pelo Diretor do Centro e
19 os demais itens da pauta serão submetidos à aprovação em reunião extraordinária a
20 ser posteriormente marcada. Nada havendo mais para tratar, o presidente agradeceu
21 a presença de todos e encerrou a sessão às dezessete horas e quarenta minutos, da
22 qual, para constar, eu, Patrícia Dias dos Santos, secretária executiva deste Centro,
23 lavrei a presente Ata.

Patrícia Dias dos Santos
Secretária Executiva do CMCC

Valdecir Marvulle
Presidente do Conselho de Centro do CMCC